

Biografias

Louise Bourgeois nasceu em 1911 em Paris e morreu em 2010 em Nova Iorque. Depois de estudar matemática e geometria na Sorbonne Université, entre 1930 e 1932, estuda arte e história de arte na École des Beaux-Arts. Frequenta a Académie de la Grande-Chaumière e os ateliers de André Lhote e Fernand Léger. Em 1938, casa-se com o historiador de arte Robert Goldwater, e instalam-se em Nova Iorque. Em 1945, tem a sua primeira individual na Bertha Schaefer Gallery e, em 1946, adota a escultura como meio preferencial. As pulsões e o inconsciente tornam-se o seu principal tópico de inquirição, e a exploração de novos materiais uma preocupação constante, garantindo-lhe um lugar ímpar na arte da segunda metade do século XX. Em 1982, o MoMA dedica-lhe a primeira retrospectiva. Em 1993, representa os Estados Unidos na Bienal de Veneza.

Sofia Nunes é crítica de arte e doutoranda em História da Arte / Teoria da Arte na NOVA FCSH. Desde 2000, tem trabalhado em museus de arte moderna e contemporânea nas áreas de curadoria, produção, gestão e estudo de coleções, entre os quais o Museu Nacional de Arte Contemporânea — Museu do Chiado, a Fundação Ellipse, a Coleção de Arte Contemporânea do Estado e o Museu Coleção Berardo. Atualmente, é colaboradora do MAC/CCB, Lisboa.

Jorge Queiroz (Lisboa, 1966) vive e trabalha em Lisboa.

Frequentou o Ar.Co e o Royal College of Arts, em Londres. Ingressou em 1997 na School of Visual Arts em Nova Iorque, tendo aí residido nos seis anos seguintes. Em 2004, estabeleceu-se em Berlim.

Destaca-se a sua presença nas Bienais de Veneza em 2003 e São Paulo em 2004, a convite dos comissários Francesco Bonami e Alfons Hug, respetivamente. Em 2006 participou na 4.^a Bienal de Arte Contemporânea de Berlim e em 2016 na Bienal de Rennes.

Expôs em instituições como o Centre Georges Pompidou (Paris, França), o MUDAM (Luxemburgo), o Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), o Palais de Tokyo (Paris, França), a Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), o FRAC Île-de-France Le Plateau (Paris, França), o Museu Walhof (Bielefeld, Alemanha), o FRAC Nouvelle-Aquitaine La MÉCA (Bordeaux, França), a Fundação Carmona e Costa (Lisboa), o Museum Boijmans Van Beuningen (Roterdão, Países Baixos), o FRAC Haute-Normandie (Sotteville-lès-Rouen, França), o Pavilhão Branco do Museu de Lisboa e a Galeria Zé dos Bois (Lisboa).

Tem uma vasta presença em coleções particulares e institucionais, tais como MoMA; Centre Georges Pompidou; Coleção Fundação MAAT/EDP (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia); SFMOMA (Museu de Arte Moderna de São Francisco); Fundação de Serralves; Fundação Calouste Gulbenkian; FNAC (Fonds National d'Art Contemporain); FLAD (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento); a Coleção Caixa-Geral de Depósitos; o Deutsche Bank; a Fundação PLMJ, a Fundação

Carmona e Costa; a Coleção de Arte Contemporânea do Estado; o Carré d'Art Musée d'Art Contemporain; a CaixaFórum; o Banco Privado Português; a Portugal Telecom; La Banque Postale; a Fundação Ilídio Pinho; o FRAC Haute-Normandie; a Fundación Helga de Alvear; a Coleção Oberrauch-Zitt; a Coleção Per Amor a l'Art; a Coleção Daniel e Florence Guerlain; e a Fundación Mario Losantos del Campo, entre outras.

Ana Vasconcelos

Curadora no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, onde trabalha em exposições a partir da coleção. Mestre em História da Arte (Época Moderna – século XVII) pela NOVA FCSH. Foi curadora da exposição *TO GO TO. Jorge Queiroz | Arshile Gorky*, Galeria de Exposições Temporárias do Museu Calouste Gulbenkian, 2022. Entre as suas exposições mais recentes ainda patentes ao público contam-se, em regime de cocuradoria, *Arte Britânica. Ponto de Fuga*, que conjuga obras de arte britânica da coleção do CAM e da Coleção Berardo, entre outros empréstimos institucionais e privados, e *Linha de Maré*, uma reapresentação da coleção do CAM.